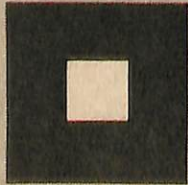
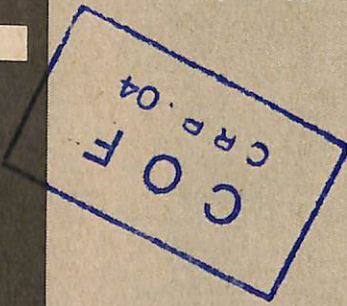
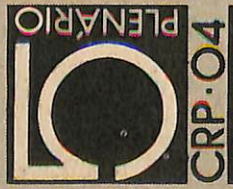


JORNAL DO PSICÓLOGO

Belo Horizonte
Ano 9
Número 28
Maio 1989



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIAO



Edição
Extra

- Editorial (pág. 02)
- O que fez o 5º Plenário (pág. 02)
- Eleições (pág. 03)
- Congresso Nacional (pág. 03)
- Encontros Estaduais (pág. 04)

Já não sonho
hoje faço
com meus braços
o meu viver

Milton Nascimento





Explode Coração!

Na marca do término do nosso mandato na gerência do Conselho Regional, anunciamos neste número especial do J.P. a convocação das eleições para o próximo Plenário e de representantes no Conselho Federal de Psicologia, a realização do Congresso Nacional Unificado e o Encontro Estadual Unificado de Psicólogos de Minas Gerais/Espírito Santo.

É praxe, que uma diretoria que encerra mandato apresente balanço, prestando contas aos que elegeram-na.

Não deixamos de fazê-lo neste número especial, entretanto, mais do que acerca de realizações políticas, administrativas e econômicas, entregamos também aos colegas neste momento — entre surpresos pela proximidade do fim e felizes pelo caminho percorrido — um patrimônio de prazer pelo trabalho realizado coletivamente, a quase descoberta das amplas possibilidades de convivência agradável, a despeito dos conflitos, diferenças e divergências e, ainda, a certeza de que a “transferência” pelo trabalho

pode ser mediadora das querelas interpessoais.

E isso aí! Foi bom, foi gratificante, foi muito importante envolver-se com o Conselho, com a categoria, com seus problemas. Pensar soluções, construir fatos, participar dos acontecimentos.

O reconhecimento da autonomia de cada grupo, de cada sujeito, de cada um de nós e o desejo ardente de que todas as nossas ações visassem a autonomização do outro a quem nos dirigíamos, sem dúvida “temperou” bastante esta experiência, que hoje se aproxima do seu momento de conclusão.

Temos claro que contribuimos enquanto grupo responsável pela gerência desta instituição, para fazê-la avançar, com a caminhada histórica da categoria profissional dos psicólogos.

E ficamos felizes por isso ter sido possível. E o melhor de tudo, para nós, é que isso não tenha nos custado o nosso prazer de fazer.

5.º Plenário do CRP-04



Foto: Mana Coelho

5.º Plenário do CRP-04

Se muito vale o já feito mais vale o por fazer

O 5.º Plenário tomou posse em setembro de 1986 e na carta programa que apresentou aos psicólogos quando da sua eleição, estava escrito: “A ação dos representados é que legitima a representação denunciada pelo voto e confirmada na união e no trabalho conjunto.”

Partindo da idéia que “só se representa aquele que se apresenta” e “que o ato da apresentação dispensa representação”, as ações do 5.º Plenário tiveram como meta a transformação do Conselho em um espaço de trabalho e produção, ampliando as possibilidades de utilização do Conselho pelos psicólogos.

Administração/Imagem e Política

Como primeiro passo que criasse condições para que o Conselho ocupasse este espaço, foi desenvolvido um grande projeto para modernizar administrativamente esta instituição. Desde a mudança da mentalidade do grupo de funcionários que prestavam serviços no órgão — passando pela desburocratização e agilização do processo administrativo — até a capacitação da máquina institucional para prestar serviços aos diversos grupos de psicólogos que se formaram no interior do Conselho, este foi um trabalho que solicitou um firme investimento por parte desta gestão.

Outra linha de atuação amplamente desenvolvida, foi a de mudança de imagem institucional do órgão perante a categoria e da sociedade, bem como o trabalho sistemático da imagem da psicologia e dos profissionais no âmbito social, através de assessoria de relações públicas.

Aqui o carinho com a imagem, produziu seus efeitos no Jornal do Psicólogo, reformulado e transformado em um órgão de imprensa que se constituiu em um espaço de circulação de idéias e tendências de interesse para a categoria. A “cara” do Conselho mudou. Os materiais de comunicação e divulgação dos seus eventos, melhoraram a sua apresentação.

Estas medidas foram produzidas não por mero

formalismo, mas por uma intenção de potencializar as ações desenvolvidas, bem como a reforma administrativa já realizada. Tinham como objetivo, apoiar as metas maiores do 5.º Plenário: contribuir para a organização dos diversos setores da categoria, bem como criar socialmente um clima de maior aceitação dos psicólogos e da Psicologia na busca da ampliação do seu mercado de trabalho.

Neste campo, centenas de reuniões com profissionais foram produzidas no interior de Minas Gerais e Espírito Santo, com grupos setoriais (saúde, educação, LBA, organizacional) com recém-formados (quando da entrega da carteira profissional) com estudantes de Psicologia das 9 escolas da região.

Sempre buscando consolidar através destas reuniões algum tipo de organização grupal, estas reuniões criaram a condição de instalação de quatro novos escritórios do Conselho no interior (Juiz de Fora, Sul de Minas, São João Del-Rey, Uberaba) e a consolidação do já existente no ES.

A nível dos grupos setoriais se consolidou o trabalho na área de saúde através da Comissão dos Psicólogos de Saúde e na área de Educação com a Comissão de Psicologia Educacional.

A partir da dinamização do trabalho de orientação e fiscalização, a COF (Comissão de Orientação e Fiscalização) desencadeou trabalhos organizativos dos técnicos que trabalham em clínica e LBA, e grupos de psicólogos organizacionais entre outros.

Trabalhando sistematicamente nestas três vertentes, administração, imagem e política, a atual gestão acredita ter produzido uma metodologia criativa que permitiu também a sua presença através dos conselhos, funcionários e psicólogos participantes dos grupos de trabalho, em diversos movimentos e lutas nas quais a categoria estava envolvida.

A luta antimanicomial, a defesa dos concurren-

sados da Fhemig, o Conselho Geral de Entidades de Saúde, as diversas greves do funcionalismo público, a elaboração da Constituinte Mineira entre outros, foram momentos que contaram com o apoio político e material do Conselho, com um posicionamento claro em defesa dos interesses da categoria e dos direitos da população.

Nem tudo são flores

A despeito da nossa convicção de termos feito o maior esforço possível em criar as condições para que o Conselho Regional de Psicologia pudesse ser um instrumento de apoio e prestação de serviços aos psicólogos, nem todas estas possibilidades foram concretizadas. Às vezes por nossos limites pessoais e grupais vários objetivos deixaram de ser concretizados, outros o foram muito parcialmente.

Em outras ocasiões, os próprios limites da categoria em se responsabilizar pela sua organização e mobilização tornaram de pequeno efeito algumas iniciativas. O campo das tarefas especificamente vinculadas ao Conselho, como a de normatização do exercício profissional e na defesa corporativa do mercado de trabalho, foi pouco explorado.

A nossa visão da inserção profissional produzida mais pela competência e qualificação profissional, em algumas ocasiões nos limitou em tomar medidas normatizadoras e corporativistas, que hoje percebemos as vezes são necessárias. Também em relação ao mercado de trabalho reconhecemos que fomos tímidos e pouco corporativos nas nossas gestões junto aos órgãos governamentais, opção que poderia ter sido melhor utilizada.

Apesar dos vários encontros, palestras e seminários que produzimos setorialmente, entendemos que aqui também poderíamos ter feito uma política cultural e científica mais agressiva, com ênfase no agenciamento de atividades de aperfeiçoamento profissional nos vários setores de atividades da categoria.

A Questão da Ética

Área preciosa para que o Conselho cumpra o seu papel de defesa dos interesses da população junto à categoria, sentimos que a despeito da nossa disposição em implementarmos uma grande discussão sobre esta questão, os casos éticos que chegaram ao Conselho foram poucos.

De duas uma: ou os psicólogos mineiros e capixabas na sua atuação profissional são irreprensáveis eticamente (desfazendo um certo mito sobre a existência de desqualificação e “picaretagem”) ou os psicólogos desta região não compreenderam a necessidade de formalizar junto ao Conselho as informações obtidas referentes aos desvios éticos dos seus colegas.

Entendemos que aqui, caberia também, um maior trabalho conjunto de divulgação à população por parte dos conselhos de todas as profissões do seu papel neste campo.

Concluindo com Otimismo

Sabendo ser parcial esta avaliação e a sua contaminação pelo nosso investimento pessoal nestes três anos, acreditamos que produzimos um trabalho sério, honesto e qualificado enquanto gestão do CRP-04.

Acreditamos ainda que, nesta gestão, pode consolidar-se um projeto de transformação dos conselhos: de órgãos meramente cartoriais, repressivos e burocráticos em um instrumento legítimo da categoria na busca do seu reconhecimento social, fundamentado em uma prestação de serviços de boa qualidade, éticos e necessários à sociedade em que vivemos.

Nada melhor do que este momento eleitoral para a ampliação deste debate através da apresentação de grupos e programas que, ao nosso ver, devem ampliar o trabalho já realizado.

Se muito vale o já feito mais vale o por fazer...

5.º Plenário.



ELEIÇÕES: Participar de perto

Agosto é mês de eleições para os psicólogos. No dia 28 as urnas estarão instaladas para receber os votos da categoria que escolherá o novo grupo diretor do Conselho Regional de Psicologia — 4.^a Região para os próximos 3 anos. Na oportunidade, pela primeira vez, escolherá também os 2 representantes da Região (MG/ES) para compor o Plenário do Conselho Federal.

Mas é antes desta data, dia de pôr o voto na urna, que a participação no processo eleitoral torna-se decisiva. Nos referimos ao processo de formação de chapas.

Muitas vezes, no dia de eleição, os psicólogos reclamam e até protestam com o fato da apresentação de chapa única. Sem se dar conta de que a omissão de cada um no debate das idéias, na sugestão de nomes, na contraposição de diretrizes muitas vezes é o grande responsável pela falta de chapas di-

Será possível reverter a situação a que se vê submetida a categoria dos psicólogos? Têm soluções os crônicos problemas de mercado de trabalho; formação profissional, qualidade do exercício profissional oferecido, baixos salários e etc?

O que os psicólogos têm a dizer, enquanto categoria profissional, sobre a grave conjuntura enfrentada hoje na sociedade brasileira?

Para pensar estas questões, desde o início deste ano uma intensa discussão tem ocorrido no interior dos Conselhos e dos Sindicatos dos Psicólogos. A resposta foi a realização de um Congresso da categoria, unificando nacionalmente as ações das nossas entidades, a partir de objetivos concretos, que possam resultar na melhoria das condições de trabalho.

Contando com 65.000 profissionais espalhados por todo o país, os psicólogos enfrentam cotidianamente uma série de problemas que de forma localizada têm sido alvo das ações dos Sindicatos e dos Conselhos de Psicologia.

No entanto, a despeito destes esforços para intervir nas questões profissionais dos psicólogos, as ações das entidades não levam a resultados mais significativos.

Avolumando-se os problemas, as entidades, Conselhos e Sindicatos, enfrentam ainda uma dificuldade interna à própria categoria: a de como organizar e mobilizar os psicólogos em torno de propostas que possam apontar soluções para a resolução destes mesmos problemas, visando uma abordagem nacional das dificuldades comuns que a categoria enfrenta no país.

O CRP-04 defendeu a proposta de produzir um fórum amplo e democrático de discussão de idéias, através da realização de um Congresso Nacional de Psicólogos, onde estas questões pudessem ser debatidas.

Sendo aprovada esta proposta do CRP-04 pelo Conselho Federal de Psicologia, este órgão, que congrega os Conselhos Regionais de todo o país, decidiu convidar a Federação Nacional, os sindicatos e associações profissionais de psicólogos do Brasil, para discutirem e aprovarem a realização de um Congresso Nacional Unificado de Psicólogos.

Com a decisão da realização do congresso em conjunto das entidades representativas da categoria, todas as energias estão sendo empregadas no sentido de fazer dele um evento forte e significativo, capaz de produzir as respostas que necessitamos enquanto classe.

O Congresso Nacional acontecerá em setembro deste ano em Brasília. Para sua realização,

versas em concorrência no processo. Estas reclamações e protestos tornam-se improdutivas.

O 5.^o Plenário, que ora encerra o seu mandato, vem assim concluir a categoria e os grupos profissionais que se articulam para a formação de chapas e programas para participarem destas eleições.

Entendemos que muitos profissionais nunca pensaram na possibilidade de fazer parte da direção de uma entidade, seja pelo seu distanciamento da mesma, seja porque o momento profissional de cada um dificulta a adesão a mais uma atividade. No entanto, o que observamos e contamos na nossa prática, enquanto conselheiros, é que fazer parte do Conselho Regional de Psicologia reedita e atualiza em cada um de nós a mesma "batalha" inter-vivenciada no cotidiano do exercício profissional. Nos deparamos frequentemente com inúmeras questões e lutas evidenciadas em nosso trabalho, e que exigem respostas.

O Congresso vem aí!

O CRP-04 e o PSIND-MG organizam os Encontros Estaduais de Psicólogos preparatórios à sua realização. (Veja matéria pág. 04).

E o Congresso Nacional Resolve?

Claro que não. Mas entendemos que este é um passo importante e significativo, já que sofremos hoje uma categoria que nacionalmente enfrenta problemas comuns, e o mais grave deles é, sem dúvida, o do reconhecimento social e a sua expressão na situação do nosso mercado de trabalho.

Neste campo, graves dificuldades se colocam, sendo algumas de caráter estrutural e outras relativas a conjunturas mais contemporâneas. Com problemas estruturais que precisam ser enfrentados pela categoria como um todo, podemos dizer que a criação indiscriminada de escolas de Psicologia a serviço dos interesses dos grupos privados da educação, gerou e gera ainda, enormes distorções entre a oferta de profissionais no mercado e a capacidade deste mercado em absorvê-los.

Como uma profissão jovem, com apenas 27

anos de regulamentação, a nossa assimilação pelos processos sociais de produção, que carece de tempo histórico para se definir, foi atropelada por estes interesses lucrativistas da educação, que desconectados das demandas do processo produtivo, irresponsavelmente inflacionaram a oferta de vagas nas Escolas de Psicologia.

Resultado disto é a recente pesquisa do Conselho Federal que indica para cada psicólogo inscrito nos Conselhos um psicólogo formado que sequer se inscreve no órgão, por falta de perspectivas de profissionalização. As péssimas condições de trabalho e remuneração a que estão submetidas importantes parcelas da categoria, fruto da lógica implacável da lei da oferta e procura, também foram detectadas pela pesquisa. Onde existe 1 vaga e 100 interessados, o poder de barganha e negociação do profissional contratado irremediavelmente diminui, caindo também a sua possibilidade de reivindicação de melhores condições de trabalho.

Relacionada com esta distorção de oferta, temos ainda que estas escolas, criadas e mantidas na lógica do lucro, quase nunca produzem um processo de formação com os critérios mínimos de qualidade. A parte da crise geral de ensino superior no Brasil.

Fator agravante da competitividade de um mercado de trabalho com poucas oportunidades é a desqualificação dos profissionais que, sem alternativas, se oferecem às práticas liberais da cli-

ções com os psicólogos, o CFP este ano, pela primeira vez, será eleito diretamente. O processo de preenchimento da sua direção se dava pela indicação de nomes pelo Plenário do Regional. As chapas que concorrerem ao Regional deverão apresentar 2 nomes sendo um para efetivo e um para suplente. O prazo final para inscrição de chapas é dia 04 de julho. (Para ser candidato consulte o Edital).

Um espaço para articulação

ca do funcionamento do órgão (legislação, atribuições, etc).

Assumida pelo Plenário do CRP-04 a reunião não pretende ser espaço da formação de Chapas, mas sim possibilitar que os interessados se encontrem, discutam e possam articular-se neste caminho.

Convidamos a todos a participarem.

EDITAL

O Conselho Regional de Psicologia — 4.^a Região (MG/ES), CRP-04, por seu Presidente, Psicólogo Ricardo Figueiredo Moretzsohn, nos termos do Regulamento aprovado através da Resolução n.º 001/85, de 28 de abril de 1985, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), e da Instrução Normativa CFP n.º 001/89, de 31 de março de 1989, convoca uma Assembleia Geral para a renovação dos seus membros, a realizar-se no dia 28 (vinte e oito) de agosto de 1989, em local e hora a serem posteriormente comunicados. Na oportunidade serão preenchidas 09 (nove) vagas de Conselheiros Efetivos e 09 (nove) de Conselheiros Suplentes, para este Conselho Regional e, também, eleitos 02 (dois) psicólogos a serem indicados para o futuro plenário do Conselho Federal de Psicologia. Os nomes dos integrantes de cada chapa concorrente ao Conselho Regional (nove efetivos e nove suplentes), bem como dos 02 (dois) psicólogos a serem indicados para o CFP, devem ser apresentados ao CRP-04, à R. Tomé de Souza, 860 — Conj. 1001/4 — Bairro Funcionários, em Belo Horizonte, no período de 08 (oito) de maio a 04 (quatro) de julho de 1989. Cada chapa deve ser apresentada em duas vias datilografadas, através de requerimento dirigido à Comissão Eleitoral, firmado pelo nome que a encabeça, acompanhado de declarações de concordância assinadas pelos demais integrantes, contendo ainda: — os nomes dos candidatos; brasileiros; se se encontram em pleno gozo dos seus direitos profissionais; se tem inscrição principal no CRP-04 há mais de 02 (dois) anos; se não estão condenados a pena superior a 02 (dois) anos em virtude de sentença transitada em julgado, salvo reabilitação legal; se não sofreram penalidade por infração ao Código de Ética; e se estão quites com a tesouraria desta Antarquia. Os candidatos não poderão: — ocupar cargo ou exercer função, emprego ou qualquer atividade remunerada em Conselho de Psicologia; ter perdido mandato eletivo em Conselho, excluído o caso de renúncia; ser membro efetivo ou suplente do CFP; ou integrar a Comissão Eleitoral. O voto será dado à chapa completa entre as inscritas e aprovadas, e considerará-se-a vencedora aquela que obtiver maioria simples de votos. O voto é secreto e pessoal (não será permitido o voto por procuração), intransferível e obrigatório, incorrendo o psicólogo faltoso em multa nos termos da Lei n.º 5.766, de 20 (vinte) de dezembro de 1971, salvo se apresentarem justificativa por escrito dentro de 90 (noventa) dias, contados a partir da data de realização do pleito. A comprovação de impedimento fará-se-a por declaração própria ou de terceiro. Será permitido o voto por correspondência a todos os residentes e domiciliados em municípios onde não forem instaladas mesas eleitorais, ficando estabelecida como data-limite para a postagem dos votos o dia 18 (dezoito) de agosto de 1989.

Belo Horizonte, 04 de maio de 1989.
Psic. Ricardo Figueiredo Moretzsohn
Conselheiro-Presidente.

ria junto à sociedade, banalizando e vulgarizando o nosso papel social, num círculo vicioso.

Incluídas na pauta do nosso Congresso, estas questões de mercado de trabalho e formação profissional só podem ser solucionadas exigindo um posicionamento firme da categoria e muita luta para a sua reversão. Acreditamos que não podemos mais deixar ao "sabor dos ventos" questões tão importantes e que repercutem na vida profissional de cada um de nós.

Além destes pontos, estarão na pauta do Congresso Nacional, e dos Encontros Estaduais que deverão prepará-lo (veja matéria na pg. 04), questões relativas às entidades da categoria, discutindo suas organizações e as funções que devem assumir no seu cotidiano.

Aproveitaremos o Congresso para discutir e nos posicionarmos também sobre a conjuntura nacional neste ano de eleições, sobre as políticas sociais do Estado (educação e saúde principalmente), e sobre a legislação ordinária a ser votada como complementação da constituição aprovada no ano passado.

Como se pode ver, estas questões merecem ser discutidas por toda a categoria, fazendo com que o nosso Congresso possa tirar um plano de ação orientado no sentido de unificar a luta dos psicólogos com a dos outros trabalhadores brasileiros num projeto de transformação da sociedade.

Como Participar do Congresso Nacional

O Congresso Nacional Unificado será precedido por Encontros Estaduais abertos à participação de todos os psicólogos.

Estes encontros discutirão o temário do Congresso Nacional em grupos e plenárias e deverão aprovar as propostas que serão encaminhadas através dos delegados, que serão indicados entre os presentes para representar as propostas de cada Estado no Congresso Nacional.

Para uma discussão mais rica e objetiva, a partir deste momento todos os psicólogos estão convocados a produzir "teses" sobre os pontos do temário.

Estas "teses" devem ser encaminhadas à Comissão Organizadora Estadual até o dia 04 de julho. Os trabalhos recebidos até esta data serão distribuídos a todos os Estados, possibilitando assim a generalização das discussões com uma ampla circulação de idéias.

"Tese", neste caso, não quer dizer um tratado acadêmico, e sim uma exposição do problema em questão, localização dos seus geradores, equacionamento da sua expressão atual e proposições de intervenção política a ser assumida pelas entidades e pela categoria.



Encontros Estaduais: preparando o congresso

Enquanto psicólogos, os conselheiros do CRP-04 assumiram o 5º Plenário com as seguintes constatações: o universo de atuação profissional é amplo, sendo este um dos motivos que dificultam a aglutinação de número significativo de profissionais em eventos de caráter geral relativos à natureza e exercício da profissão.

Assim, não nos causou e nem nos causa surpresa contar com quantidade reduzida de psicólogos em assembleias anuais do CRP-04 e outras atividades regimentais, dos quais a categoria é chamada a participar.

Cientes de sua função histórica, o 5º Plenário adotou estratégias para intervir nesta realidade de forma a conseguir reverter esta situação, senão totalmente, pelo menos de forma parcial. Convocar psicólogos por área de interesse de sua atuação profissional, quer para compor comissões e/ou participar de eventos, quer para orga-

nização de grupos de discussão de questões técnicas e trabalhistas, tem sido uma prática assumida por este Conselho e, enquanto enriquecimento profissional e forma de conseguir melhorias nas condições de trabalho, os psicólogos vêm respondendo a esta convocação. Ou seja, algum nível de organização está acontecendo.

É certo que enquanto categoria falta-nos maior expressão social e, enquanto cidadãos, muito temos que lutar para fazer valer nossos direitos.

A primeira afirmação justifica-se pela própria história profissional dos psicólogos, a forma e a época do reconhecimento da profissão, a trajetória de formação entre outros. A segunda já se refere às condições políticas, sociais e econômicas a que temos sido submetidos nos últimos anos.

Se é verdadeiro que um processo é consti-

tuído por etapas que vão se complexificando gradativamente, o 5º Plenário acredita que para a assunção, por parte dos psicólogos, de maior expressão social, uma etapa está sendo vencida; a mobilização de grupos destes profissionais por áreas de interesse.

Por isso, já é hora de avançarmos mais no sentido de aglutinar toda a categoria.

Tal aglutinação se dará nos "Encontros Estaduais Unificados dos Psicólogos", de Minas Gerais e Espírito Santo, a serem realizados em agosto, quando estaremos discutindo temas que, embora gerais, dizem de perto a cada um dos psicólogos.

Conclamamos toda a categoria a não só participar dos Encontros como também produzir teses a partir do temário proposto no seu Regimento Interno. Ressaltamos a importância dos Encontros Estaduais e do Congresso Unificado dos Psi-

cólogos serem realizados conjuntamente pelas entidades representativas da categoria: Associações, Sindicatos, Federação, Conselhos Regionais e Federal.

Enquanto evento preparatório para o Congresso Nacional Unificado dos Psicólogos, é de fundamental importância que nós, psicólogos mineiros e capixabas, nos posicionemos sobre a nossa realidade regional. As delegações estaduais a serem eleitas nos Encontros Estaduais, caberá a responsabilidade de levar até o Congresso Nacional nossas posições que, debatidas e decididas com as demais delegações, só poderão desaguar por um curso: o da afirmação profissional dos psicólogos, quer pelo maior nível de organização a ser atingido com estes eventos, quer pela maior mobilização da categoria em favor de melhores condições de vida para a população brasileira.

Como vai ser

A Comissão Organizadora dos Encontros Estaduais elaborou um regimento interno para melhor andamento das propostas. Este regimento foi baseado nas normas que irão reger o Congresso Nacional Unificado dos Psicólogos, em Brasília. Foram feitas alterações necessárias à peculiaridade de cada Estado. Publicamos abaixo as principais orientações dos trabalhos:

• O Encontro Estadual tem como objetivo apreciação das teses apresentadas e a escolha dos delegados.

• O Encontro realizar-se-á nos dias 04, 05 e 06 de agosto de 1989, em Belo Horizonte, e nos dias 11 e 12 de agosto em Vitória; sendo convocados pela Comissão Organizadora, formada paritariamente por representantes do CRP-04 e do Psind/MG.

• São participantes dos Encontros Estaduais profissionais inscritos na 4.ª Região domiciliados em Minas Gerais, para o encontro em Belo Horizonte, e no Espírito Santo, para o encontro em Vitória. Dois estudantes de cada instituição escolhidos pelos respectivos

Diretórios Acadêmicos com direito a voz nos Grupos de Trabalho e na Plenária. Os Estudantes deverão escolher um único representante para votar na plenária final.

• As inscrições deverão ser feitas pessoalmente ou por correspondência no CRP-04 ou no Psind/MG até três dias antes dos Encontros Estaduais.

• As teses inscritas até o dia 04 de julho de 1989 serão divulgadas a nível nacional. As teses serão apreciadas por Grupos de Trabalho, sendo que: todos os grupos discutirão todos os temas e escolherão temas específicos para discussão.

• O temário será o mesmo do Congresso Nacional. (Veja esclarecimento sobre as teses).

• O Encontro será composto por uma Comissão Organizadora Estadual, uma Comissão Diretora, Grupos de Trabalho e Plenária.

• Aos grupos compete discutir especificamente sobre as matérias constituídas do temário. Poderão os grupos dar sugestões, apresentar emendas ou modificações,

assim como aprovar, ou rejeitar as teses que lhes forem submetidas.

• Os Grupos de Trabalho terão 01 presidente, 02 relatores e 01 secretário, eleitos pelos integrantes.

• O presidente dirigirá a reunião e assinará com os relatores o relatório do grupo, encaminhando-o à Comissão Diretora.

• Deverá constar do relatório o número de votos de cada proposta. Aquelas que receberem mais de 20% dos votos serão levadas à Plenária.

• O número de delegados de base por Estado foi definido pela Comissão Organizadora do Congresso Nacional de acordo com o número de psicólogos inscritos por Estado, conforme dados do CFP em 21/03/89. Em Minas Gerais para 7.095 inscritos serão escolhidos 19 delegados; para o Espírito Santo com 304 inscritos, 03 delegados.

• A Plenária é o órgão máximo e soberano do Encontro e será composta pelos participantes, tendo competência de discutir, aprovar e rejeitar, em parte ou na totalidade, as conclusões dos Grupos de Trabalho.

Esclarecimento sobre as teses

do Trabalho Profissional; Constituição: Legislação Ordinária; Entidades da Categoria.

3. Plano de lutas.

4. Formas de encaminhamento.

Uma mesma tese poderá versar sobre todos os pontos, alguns ou apenas um. A tese poderá ser estruturada da seguinte forma:

a) descrição problema, localização dele, o que o produz, quais suas consequências, etc.

b) política e diretrizes - como intervir para resolver o problema.

Cada tema poderá ter em média três laudas. Assim, uma tese que aborde todos os temas terá em média dezoito laudas.

As teses não são somente uma forma de organizar as discussões, mas sobretudo uma forma de propiciar que uma posição política se articule e se explicita, trazendo a análise do problema articulado ao encaminhamento de sua solução.

O Programa em Minas

Local: Colégio Monte Calvário — Av. Contorno, 9364 — Barro Preto

Dias: 04, 05 e 06 de agosto de 1989

Programação:

Dia 04/08

19 horas — Recepção dos participantes

20 horas — Abertura

20h30min — Conferência e debate

Dia 05/08

08h30min — Aprovação do Regimento Interno

09 às 10 horas — Discussão em grupo: Análise da Conjuntura Nacional

10 às 12 horas — Discussão em grupo: Questões conjunturais da categoria

14 às 15 horas — Discussão em grupo: Formas de encaminhamento e planos de luta

15h30min às 18 horas — Discussão em grupo: Temas específicos.

Dia 06/08

09 horas — Plenária — Aprovação das discussões em grupo — escolha dos delegados

LANÇAMENTO

O CRP-04 promove este mês, no Espírito Santo e em Minas Gerais, o lançamento do livro "Quem é o Psicólogo Brasileiro", editado pelo Conselho Federal de Psicologia.

Em Vitória o livro será apresentado no dia três de junho, às 19 horas, na Associação Recreativa da Telesp (Rua João Batista Barra, 490, Enseada do Suam). Em Belo Horizonte o livro será lançado no dia 29 de junho, às 20 horas, na Casa do Jornalista (Av. Álvares Cabral, 400).

PORTE PAGO
DR/MG
ISR-73-166/84